

VIVA o 1º de MAIO ao lado da classe operária avante por uma grande jornada de luta

O 1 de Maio vai ter lugar no momento em que em todo o país se desenvolve um amplo movimento de massas, na vanguarda do qual se colocou vigorosamente a classe operária.

Uma vaga de greves operárias por aumento de salários e melhores condições de vida, está a varrer o país. Um surto de lutas das mais vastas camadas da população amplia-se e reforça-se. O fascismo debate-se com uma das suas mais graves crises políticas.

É neste clima que se vai comemorar o 1 de Maio - a jornada internacional dos trabalhadores.

A luta popular amplia-se e reforça-se

Mais de 100 mil trabalhadores entraram em luta, através de greves, paralisações, concentrações e outras formas de acção, contra o agravamento das condições de vida e a brutal intensificação da exploração capitalista.

A classe operária revelando grande espírito de firmeza, de unidade e de organização, está a obter significativas vitórias em numerosas empresas. A greve no Arsenal do Alfeite, a greve de todos os operários vindictos da Marinha Grande, a greve dos metalúrgicos da Casa Hipólito-são algumas das mais recentes e importantes lutas travadas.

A acompanhar esta vaga de lutas nas empresas amplas acções têm lugar no terreno sindical englobando muitos milhares de trabalhadores.

Pelo pão, pela liberdade, contra a guerra colonial e contra o imperialismo, têm lugar importantes acções da juventude trabalhadora, do Movimento Democrático, dos intelectuais progressistas, das mulheres, dos militares patriotas.

Nestas batalhas incorporam-se vigorosamente os estudantes, solidarizando-se com a luta dos trabalhadores e intensificando a luta nas escolas.

Comemoremos o 1 de Maio

O movimento estudantil está sob o fogo da repressão. O governo fascista está a servir-se dos mais violentos meios repressivos para o paralisar e sufocar. Não o conseguirá porém. Todas as lutas que se travaram e estão a travar nas 3 Academias e a grande combatividade, espírito de sacrifício e de luta das massas mostram que assim é.

O movimento estudantil tem força para, beneficiando de uma situação política favorável e em ligação com a luta popular, forçar o fascismo a recuar.

A UEC apela para que em torno do 1 de Maio os estudantes intensifiquem a acção em defesa do M.A. e muito em particular das AA.EE., e avancem numa ofensiva contra a política fascista de ensino e pelos objectivos da Reforma Geral e Democrática do Ensino.

A UEC apela para que os estudantes se juntem às massas populares para fazerem do 1 de Maio uma grande jornada de luta por melhores condições de vida, pelas liberdades, contra as guerras coloniais, pela independência nacional e pela paz e o socialismo.

A UEC apela para que em Lisboa, Porto e Coimbra os estudantes encontrem as formas de luta adequadas à comemoração nas escolas do 1 de Maio que tem já tradições no movimento estudantil português. Há todas as condições para que o 1 de Maio deste ano seja transformado num marco na solidificação da unidade combativa dos estudantes com o povo trabalhador.

Ao apelar que os estudantes se juntem à classe operária e às massas trabalhadoras nas comemorações do 1 de Maio a UEC saúda vigorosamente a classe operária, os trabalhadores, a juventude, as mulheres, os soldados, marinheiros e oficiais patriotas, que com as suas lutas de hoje estão a contribuir decisivamente para a formação do poderoso exército que porá fim ao fascismo.

VIVA O 1 DE MAIO!

VIVA A UNIDADE DE COMBATE DOS ESTUDANTES COM AS MASSAS TRABALHADORAS!

Abril de 1974

A Comissão Central
da
União dos Estudantes Comunistas

